



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## BRINDE PELA FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

DISCURSO PROFERIDO NO RIO DE JANEIRO, A 14 DE MARÇO DE 1969, AO RECEBER A CONDECORAÇÃO DA ORDEM HONORÍFICA DAS CINCO CHAGAS, EM HOMENAGEM DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA.

As palavras soam-me parcas e débeis para comunicar forma e ressonância do sentimento da minha gratidão pela homenagem que a reunião em torno desta mesa generosa simboliza.

A despeito do número, da qualidade e da frequência dos tributos de apoio, solidariedade e respeito que a condição de Chefe-de-Estado suscita, minha sensibilidade não se embotou nem se fez menos receptiva. É, pois, com emoção cordial que acolho esta expressão do vosso apreço, da vossa estima, da vossa generosidade.

Convívios afetuosos como este confortam, inspiram e encorajam. E os homens entregues, por ditado do seu destino, às quotidianas vicissitudes, penas e dificuldades do Governo, sentem — mais do que outros, talvez — a necessidade de contatos que lhes estimulem o coração, iluminem o espírito e enrijeçam o pulso para o cumprimento de sua desmedida missão.

Nenhum responsável pelas coisas do Estado pode ter em mira, no exercício dos atos de governo, alcançar popularidade. Perseguir a popularidade pode, em última análise, redundar em graves desserviços ao povo. Todavia, nenhum homem de Estado pode prescindir do apoio do sentimento e do pensamento do povo, ou seja, do que se convencionou denominar opinião pública. Ouvir, recolher e interpretar tal pensamento e tal sentimento — às vezes impreciso, incerto e obscuro — é dom que individua aqueles que arcam responsabilmente com a realização dos ideais públicos.

Ora, Senhores, a floração luso-brasileira da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, cujas origens estão no século XIII, quando o Santo de Assis a instituiu, destinando-a aos seculares, revela-se poderoso instrumento social.

Em sua notável ação espiritual e física, através de três séculos e meio de existência militante, não é fácil consagrar o aspecto mais eficaz: o da pregação católica, o da fraternidade franciscana, o da solidariedade material ou o das atividades educativas, sob a forma completa de assistência social.

Por tudo isso, direta e indiretamente, a instituição ilustre encarna ponderável parcela de opinião pública.

Tal consideração bastaria a impor-me a aceitação do vosso convite e a levar-me a comparecer, em pessoa, a esta homenagem. Acresce, todavia, que esse convite encerra outra imagem e outras lembranças singularmente significativas para o meu coração de brasileiro: a imagem das revelhas raízes portuguesas, que, varando os séculos, mantêm duas nações unidas numa só expressão de fraterna intimidade humana e evocam as origens sociais e políticas do Brasil, a sua unidade física e espiritual, unida pela mesma fê religiosa, fortificada pela mesma língua — esse maravilhoso instrumento de expressão comum a duas sensibilidades consangüíneas; a lembrança de eminentes nomes brasileiros ligados à instituição, como os oradores sacros Frei Francisco de Mont'Alverne, o Cônego Januário da Cunha Barbosa, e Francisco Manuel da Silva, autor do Hino Nacional brasileiro; o mesmo corpo de tradições e ideais; o gênio político e civilizador de Portugal.

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência inscreve-se, com justiça, entre os grandes órgãos sociais ou governamentais criados no Brasil pelos portugueses, tais como a imprensa oficial, o Supremo Tribunal de Justiça, academias, bibliotecas, arsenais, o museu, o Banco do Brasil, que datam da administração do Príncipe Regente.

Assim foi que a contribuição do sangue e da psicologia do povo português à formação dos nossos hábitos sociais e políticos, dos nossos costumes quotidianos, da nossa sensibilidade religiosa, da nossa cultura, em suma, indelevelmente marcou o nosso caráter nacional.

Deliberastes colher este ensejo para oferecer-me a primeira condecoração da Ordem Honorífica das Cinco Chagas, recentemente criada. Rogo a Deus ardentemente que, assim na minha vida particular como na minha vida pública, jamais permita que eu desmereça a alta munificência de que me julgastes digno e que recebi com espírito da mais viva humildade cristã.

Essa insígnia sagrada pode ser havida por advertência de aguda necessidade da hora aflita deste Mundo de angústia, incertezas e descaminhos — a necessidade de volver-se o homem para a única luz, a única segurança, a única estrada.

«A maior aberração do pensamento moderno é que o homem já não mais procura Deus» — exclamava recentemente o Santo Padre.

Em verdade, Senhores, a civilização não logrará sobreviver sem o retorno a Deus. A inquietude dos jovens, a inconformidade de tantos com qualquer sacrificio material; a tendência a procurar o excessivo em lugar do bastante, a dominação do espirito moderno pela técnica, já denominada sinistramente «Tecnitrônica»; a perda do sentido nobre da direção; a fragilidade da ordem e da paz — todo o drama do mundo de hoje tem muitas, senão todas as raizes, na destruição da hierarquia dos valores morais e espirituais e, entre eles, a crença em Deus.

Que a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência contribua para reacender na alma dos homens a estrela da fé!

Senhores! Ergo a minha taça em reconhecimento a cada um de vós e elevo o meu coração em reverência à fraternidade luso-brasileira.